

Cardoso, Fernando Henrique

FHC endurece o tom e critica 'exagero' do aperto econômico

Para ex-presidente, juros e superávit podem impedir crescimento por 2 anos

José Paulo Lacerda/AE

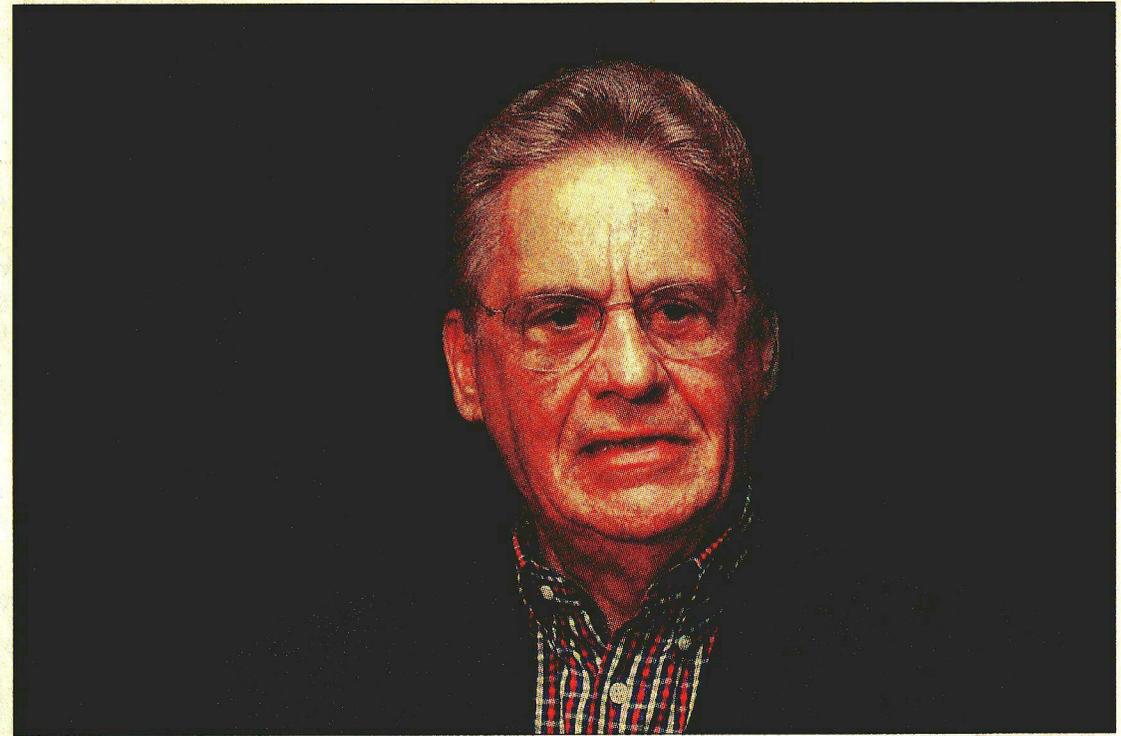
CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – Depois de manter uma posição discreta nos primeiros cinco meses deste ano em relação à administração petista, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem suas primeiras críticas públicas à política econômica do seu sucessor. Em entrevista publicada ontem à noite no site do PSDB (www.psdb.org.br), como parte das comemorações do aniversário de fundação do partido, que completa 15 anos no dia 25, o ex-presidente não só criticou a política econômica petista, como fez reparos às propostas de reformas tributária e da Previdência. Disse ainda que o PT “não fez nada até agora”.

Como presidente de honra do PSDB, recomendou a todos os tucanos que fiquem firmes na trincheira da oposição. “Será que é preciso manter por tanto tempo as taxas de juros tão altas? Será que é preciso um recolhimento compulsório tão elevado sobre os depósitos bancários, encolhendo ainda mais um crédito que já é escasso? Será que é preciso um superávit primário tão elevado?”, indagou FHC. Ele mesmo responde em seguida, salientando que, embora não queira “ser tão taxativo, desconfia do exagero da dose”, porque “o desemprego cresceu muito e a economia está sem investimento.”

Para um futuro próximo, sua previsão não é das mais otimistas. “Neste ano dificilmente haverá recuperação (da economia) e, se a taxa de investimento não crescer, no ano que vem também não. E aí já serão dois anos de governo.”

O ex-presidente discorda da afirmação de que o PT está usando as teses do PSDB. Diz que, na verdade, o partido tenta



FHC sobre o governo: “Não acho que ocuparam nossa posição. O que foi feito de concreto? Nada”

ganhar credibilidade, “desdizendo o que sempre disseram”. E na tentativa de vencer a desconfiança e de mostrar serviço, prossegue, “estão exagerando”. Em seguida prefere contemporizar: “É melhor isto do que ter feito uma política irresponsável. Mas não acho que ocuparam a nossa posição. O que foi feito de concreto? Ao que eu saiba, nada.”

Mas, segundo FHC, seu PSDB fez muito. “Nós fizemos e generalizamos o Bolsa Escola, fizemos o Provão, fizemos os agentes de saúde, reformamos o aparelho do Estado. O PT nada fez ainda. Por enquanto, expressou apenas intenções”, sustenta. Ele concorda que o único ponto em que o PT seguiu os tucanos

mais de perto foi na política econômica. “O governo do PT está tentando corrigir o efeito da campanha eleitoral, em que a piora nos indicadores econômicos foi consequência das propostas irresponsáveis que, durante anos, pregaram no Brasil.

Mas até essa tentativa de corrigir o PSDB tem de acompanhar com atenção”, recomenda.

fez o PT em seu governo. “O que for a favor do Brasil, o partido deve votar a favor, mas não se pode deixar de ser oposição”, defende. Ele considera um “epísódio lastimável” ver as pessoas que foram votadas para

ser oposição indo para o governo. “Está errado. O PSDB tem de dar uma demonstração de que é capaz de permanecer na oposição, isto é, não pretender se aproximar do governo para fins de obtenção de favores”.

Para Fernando Henrique, a reforma da Previdência não precisava ser feita desarticulando a estrutura fundamental do Estado. Isto é, mexendo com as chamadas carreiras de Estado que, de acordo com sua proposta, mantinham-se intocadas. “Dessa forma dá a sensação de que é uma reforma com orientação mais fiscal do que propriamente uma concepção sobre a Previdência e sobre a estrutura do Estado brasileiro.” A reforma tributária, diz, mexe simplesmente no ICMS. “São coisas que aumentam ou podem aumentar a carga fiscal e não resolvem a racionalização do sistema.”

'ESTÃO DESDIZENDO O QUE SEMPRE DISSERAM'